



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O USO DO TELHADO NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: Escritório Nitsche Arquitetos
Autor	JULIANA COLOMBO
Orientador	ANA ELÍSIA DA COSTA

O USO DO TELHADO NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: Escritório Nitsche Arquitetos

Acadêmica: Juliana Colombo
Orientadora: Ana Elísia da Costa
Instituição de Origem: UFRGS

Casas lineares, avarandadas e arrematadas por generosas coberturas caracterizam três projetos residenciais do escritório Nitsche Arquitetos - Barra do Sahy (2002), Praia Preta (2006) e Piracaia (2012). Composto por jovens arquitetos paulistas, o escritório foi fundado em 2000 e sua produção o levou a ser eleito em 2010 como a “nova geração da arquitetura brasileira”. Analisar comparativamente estas casas é o **objetivo** principal deste estudo, que ganha **relevância** por permitir que se alcance um posicionamento crítico sobre a inserção e/ou reavaliação do telhado e da varanda, elementos tradicionais do espaço doméstico brasileiro na atual produção do país. Este estudo faz parte da pesquisa A Casa Contemporânea Brasileira que tem como objeto de estudo projetos de habitação unifamiliar de vinte e cinco escritórios que compõem a referida “nova geração da arquitetura brasileira”.

Além de buscar a identificação de similaridade e especificidades entre as casas, o estudo é guiado por um questionamento principal: “Como o telhado – sua tipologia e estrutura – interfere no arranjo espacial das casas? Para dar suporte ao seu desenvolvimento, foram revisados textos que discutem o conceito de tipo em arquitetura e sobre a produção do Nitsche, sendo este o corpo principal da **pesquisa bibliográfica**. Concomitantemente, a **pesquisa documental** envolveu o levantamento e organização de dados sobre os projetos estudados - Sahy, já redesenhada pela pesquisa; Praia Preta e Piracaia, que foram redesenhadas bi e tridimensionalmente, conforme padrões pré-determinados. A observação e comparação dos dados levantados foram sintetizados em uma **análise gráfico-textual** que buscou traçar conclusões sobre o universo estudado.

Como resultado final, observa-se que as três casas estão **implantadas** em lotes praianos, onde respeitam recuos e afastamentos e buscam explorar as visuais mais privilegiadas. Os seus **partidos lineares e compactos** são regidos por uma modulação que se dilata em um espaço central, formando uma “sala-varanda” que se mescla com as varandas periféricas e longitudinais. A tipologia do telhado das três casas – uma água (Sahy) e duas águas (transversais na Praia Preta e longitudinais na Piracaia) -, bem como o desenho de suas estruturas, determinam diferentes graus de independência dos mesmos em relação às suas bases. Este aspecto, bem como a exploração formal dos componentes da cobertura, indicam uma diferença significativa em relação ao modo com que o telhado foi tradicionalmente tratado na arquitetura brasileira. O **arranjo funcional** é articulado a partir das varandas: a sala-varanda define o zoneamento, com a ala íntima de um lado e a social e/ou de serviços de outro; e as varandas longitudinais definem um sistema de circulações paralelas, cujo caráter (permanência ou passagem) é condicionado pela sua fluidez e fechamento vertical. Nas alas, os elementos irregulares de composição são agrupados em faixas, dispostas de forma a proporcionar as melhores visuais aos ambientes de permanência prolongada. No conjunto, a **espacialidade** das casas é muito exteriorizada, principalmente nos percursos por e entre as varandas. Nestes deslocamentos, a cobertura é muito operante na espacialidade, pois a articulação de sua tipologia e estrutura com a geometria dos ambientes define diferentes graus de dilatação vertical, em contraposição à dilatação horizontal dominante.

Conclui-se que, a partir de um mesmo arranjo tipológico, os arquitetos conseguem promover adequações ao contexto e aos programas específicos. A sala-varanda das três casas se mostra como o centro funcional e espacial, onde o telhado ganha papel de protagonista. A partir de sua tipologia e estrutura, o telhado mostra-se como elemento de arquitetura que favorece a fluidez espacial das salas-varanda que, gradativamente, se dilatam horizontal e verticalmente.